

BALANÇO SEMANAL DA SITUAÇÃO DA PRODUÇÃO E ABASTECIMENTO AGROPECUÁRIO NO ESTADO DE MINAS GERAIS



EMATER
Minas Gerais

AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Balanço Semanal da Situação da Produção e Abastecimento Agropecuário no Estado de Minas Gerais Frente à Crise do Coronavírus

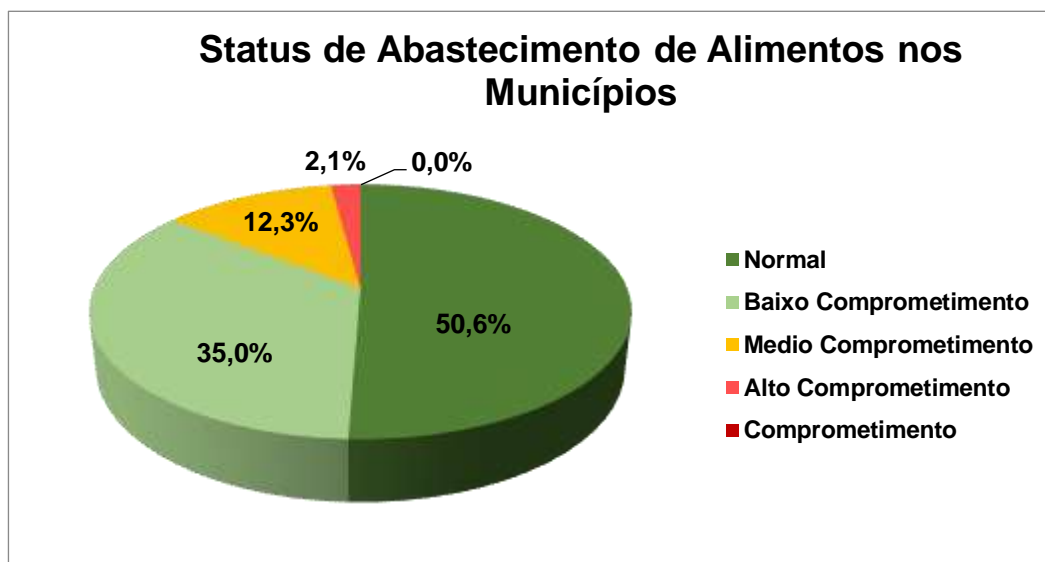
Período 06 a 10 de julho

A Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SEAPA e suas vinculadas - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais - Emater-MG e Instituto Mineiro de Agropecuária - IMA - estão realizando o monitoramento da situação da produção agropecuária no estado para identificar possíveis impactos no processo de produção e distribuição de alimentos. Somado ao monitoramento de abastecimento e preços realizado semanalmente no CEASA Minas no entreposto de Contagem.

O levantamento e sistematização das informações serão atualizados semanalmente. No período de 06 a 10 de julho de 2020, foram realizadas pesquisas em 729 municípios e identificado o seguinte cenário:

Situação de abastecimento de alimentos nos municípios

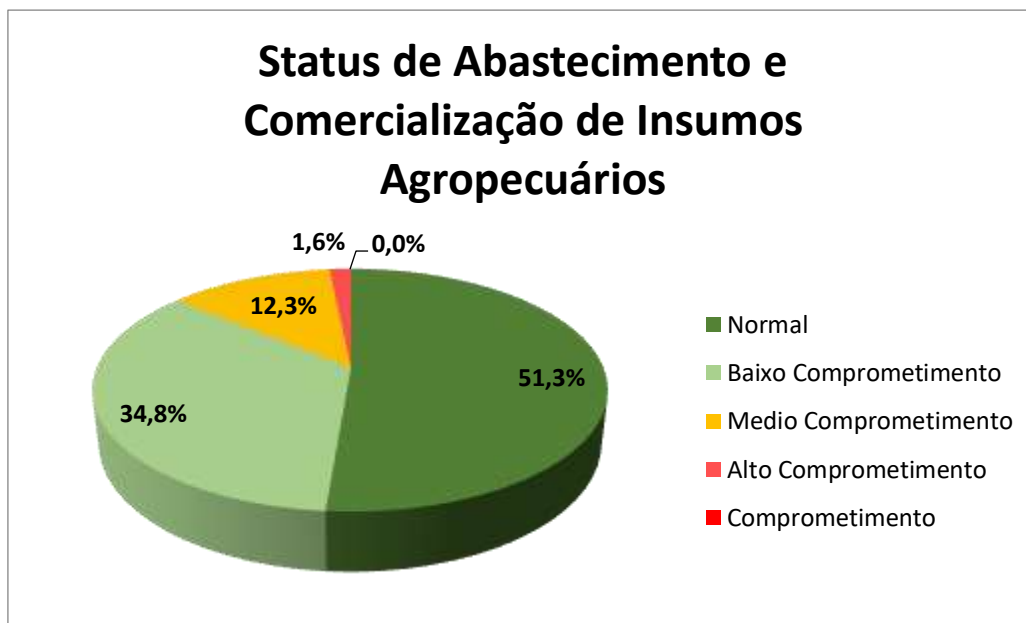
O status de abastecimento de produtos agropecuários em 85,6% dos mercados locais apresentou situação dentro da normalidade, 12,3% tiveram impactos parciais e em somente 2,1% dos municípios o abastecimento ficou comprometido, sinalizando não ter havido impacto significativo da pandemia sobre a produção. Comparando com o cenário da semana anterior observamos de estabilidade relação ao alto comprometimento, permanecendo a inexistência de risco de desabastecimento, exceto em casos isolados.



Situação de abastecimento e comercialização de insumos nos municípios

Em 86,1% dos municípios, o status de abastecimento e comercialização de insumos agropecuários apresentou situação de normalidade, já em 12,3% municípios tiveram impacto parcial e apenas 1,6% deles tiveram comprometimento efetivo. Este cenário sinaliza que não houve impacto significativo da pandemia sobre a comercialização de insumos, apresentando um cenário de melhoria de 1% em comparação com a semana anterior, porém em relação aos preços de insumos agropecuários foi identificado

estabilidade no número de municípios que relataram alta de preços em relação à semana anterior nos municípios pesquisados.



Situação da comercialização da agricultura familiar

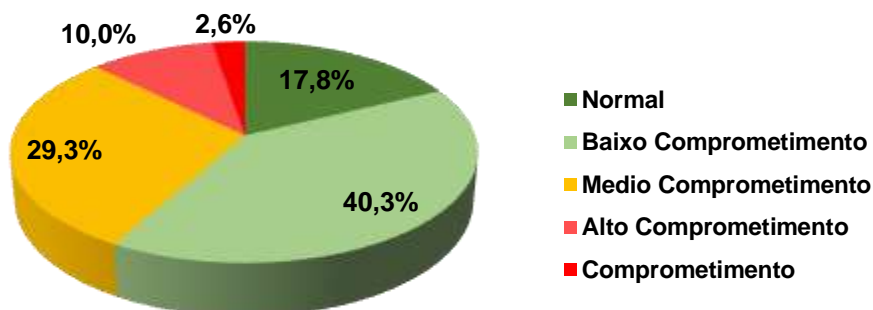
A comercialização de produtos da agricultura familiar apresentou situação de normalidade em 58,1% municípios do estado, em 29,3% houve comprometimento parcial e em 12,6% o comprometimento foi efetivo. O cenário em relação a semana anterior é de melhora 3,4% em relação ao numero de municípios com comprometimento efetivo. Reforçando o forte impacto sobre a renda dos agricultores familiares, e os fatores que mais contribuíram são:

- Redução da comercialização em Mercados Institucionais (PNAE e PAA), tendo comprometimento de 93,3 92,8%, melhoria de 0,5% em relação ao cenário da semana anterior;
- Redução da comercialização em bares e restaurantes; e
- Redução no consumo devido a dificuldade de acesso aos mercados e queda no poder aquisitivo dos consumidores.

Em grande parte dos municípios pesquisados, os produtos com maior dificuldade de comercialização foram em primeiro lugar hortaliças com 56,1%, seguindo por queijos e outros derivados do leite com 41%, em terceiro lugar frutas 34,4%, quarto lugar carne + animais vivos 31,9%, seguido e leite 22,5%, mantendo estável o percentual de 26,2% de sem dificuldades de comercialização em relação ao período anterior.

Em relação aos preços pagos aos agricultores, 72,9 74,3% dos municípios mantiveram estáveis, em 12,7 13,7% houve alta e em 14,3 11,9% foram identificadas queda nos preços. Comparado com cenário do período anterior apresenta melhora 1,4% em relação ao percentual de municípios que relataram estabilidade de preços pagos aos agricultores.

Status de Comercialização da Agricultura Familiar



Situação de funcionamento das indústrias de lácteos e derivados

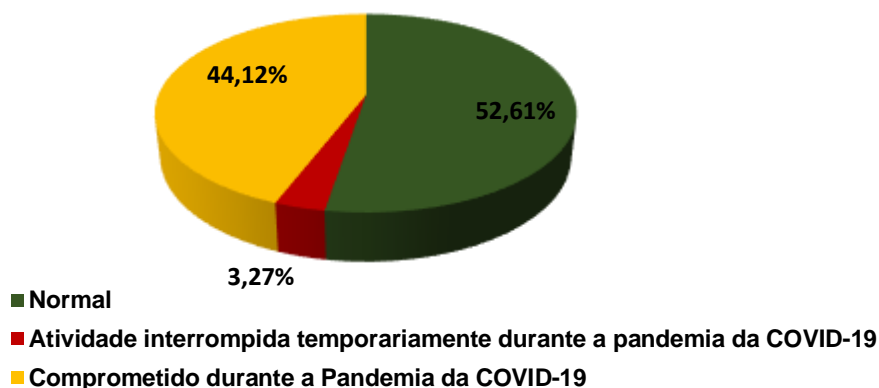
Visto que levantamento da situação da indústria de lácteos e derivados passou a ser quinzenal, o relatório mante o status de funcionamento das indústrias de lácteos e derivados em Minas Gerais da semana de 30 junho a 02 de julho com uma piora de 1,94 % em comparação a semana anterior. Do total de 312 estabelecimentos pesquisados, 54,55 % apresentaram normalidade no funcionamento. Porém o principal fator responsável pelo comprometimento continua sendo o fechamento do comércio varejista, apontado por 59,18% dos estabelecimentos, com melhora de 4,59 % em relação a semana passada.

No cenário analisado não há risco desabastecimento de leite e derivados, porém persiste o cenário de impactos significativos para pequenos produtores de leite devido à redução da captação pelos estabelecimentos de pequeno porte.

Porém é necessário destacar que durante o período de estiagem, historicamente observamos queda na captação de leite. Neste período, a atividade passa por um momento de escassez na produção de forragens, aumento no valor dos insumos e conseqüentemente na diminuição da produção leiteira.

Em virtude disso, considerando a possibilidade de confundir os impactos da estiagem e da pandemia sobre a produção de leite, a análise sobre a evolução da captação dos estabelecimentos durante o período foi suprimida do relatório do IMA.

Status das Indústrias de Lácteos e Derivados



Situação de funcionamento dos frigoríficos

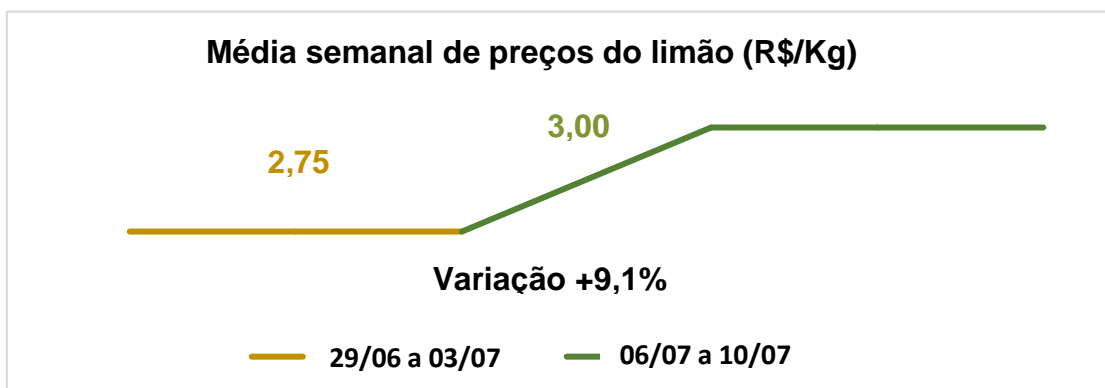
Os dados utilizados para análise são do período de 29 de junho à 05 de julho o status atual produção de carne bovina, suína e de aves no estado de Minas Gerais permaneceu na normalidade com pequenas oscilações, tanto na produção quanto na movimentação do rebanho para o abate, sinalizando não ter havido impacto da pandemia no período analisado. Porém merece destaque que em comparação com a semana anterior observamos os seguintes resultados no trânsito de animais: aves aumento 3,28% no abate e suínos redução de 0,98% para abate. Já no caso dos bovinos comparando com o junho de 2019, tivemos um aumento 13,29%.

Situação de Abastecimento e Preços de Frutas e Hortaliças no Ceasa Minas

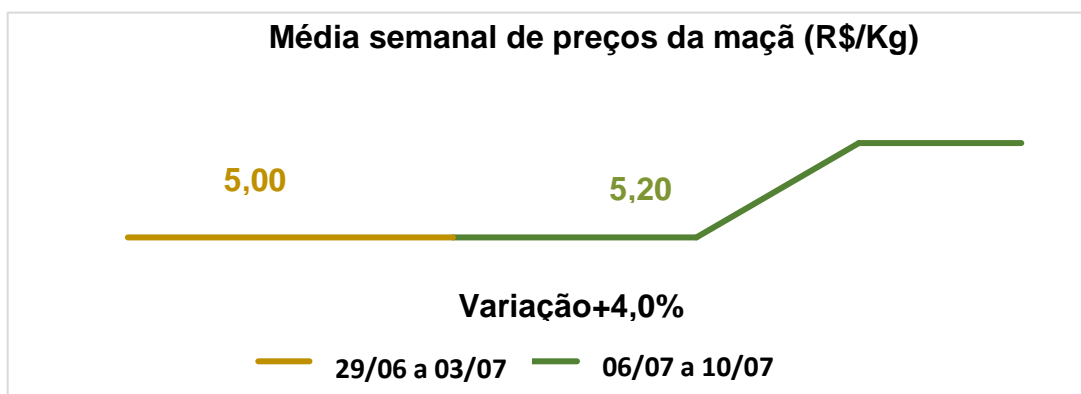
A comercialização de frutas dentro do Mercado Livre do Produtor (MLP) no intervalo de 29 a 10 julho, das dez principais frutas comercializadas e analisadas neste balanço, quando comparado os preços médios praticados na semana atual em relação a semana, temos os seguintes quadro.

No período, o preço médio de quatro, das dez principais frutas comercializadas no MLP, mantiveram as cotações estabilizada entre as duas semanas. Foram elas: banana, coco verde, laranja e uva.

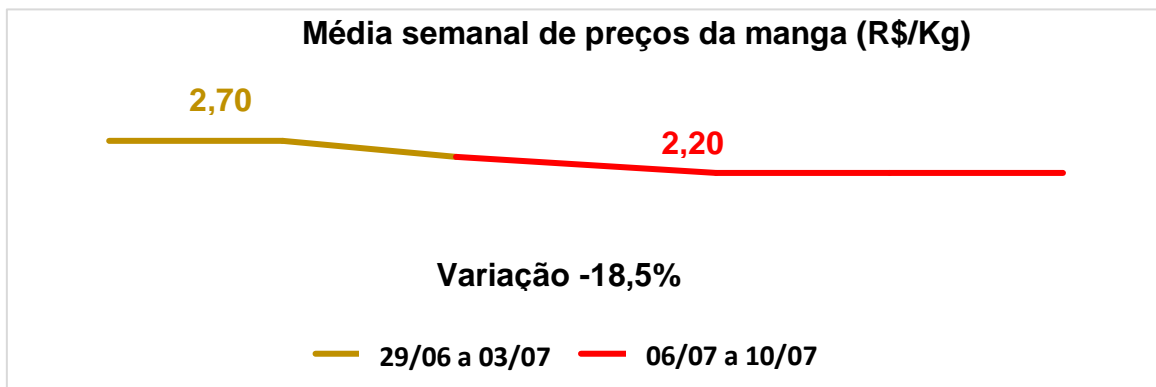
A oferta reduzida associada com o aquecimento do mercado externo provocou a valorização do limão tahiti na última semana.



O baixo volume ofertado de melancia pelo ritmo fraco das colheitas fez com que o preço aumentasse nas centrais de abastecimento. O aumento na demanda por maçãs de menor calibre que se apresentam mais “em conta” para o consumidor impulsionou os valores comercializados nos últimos dias.



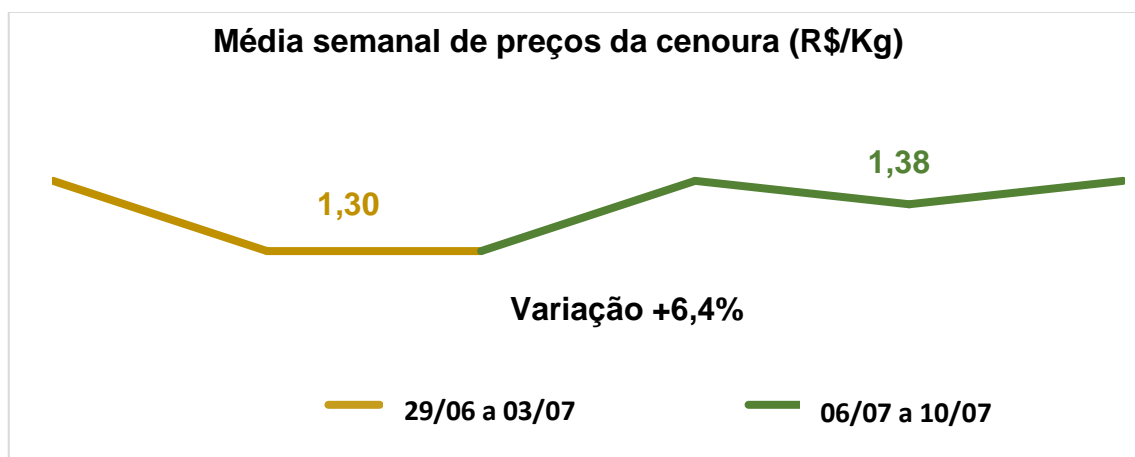
O início da colheita da safra do abacaxi no mês de julho fez os preços recuarem. A manga Palmer sofreu leve desvalorização, já que persiste a comercialização de frutas verdes e com incidência de doenças, como a antracnose, que não agradam o consumidor. O mamão Havaí sofreu oscilações e a dificuldade de comercialização em alguns mercados do Sudeste pressionou os preços na última semana.



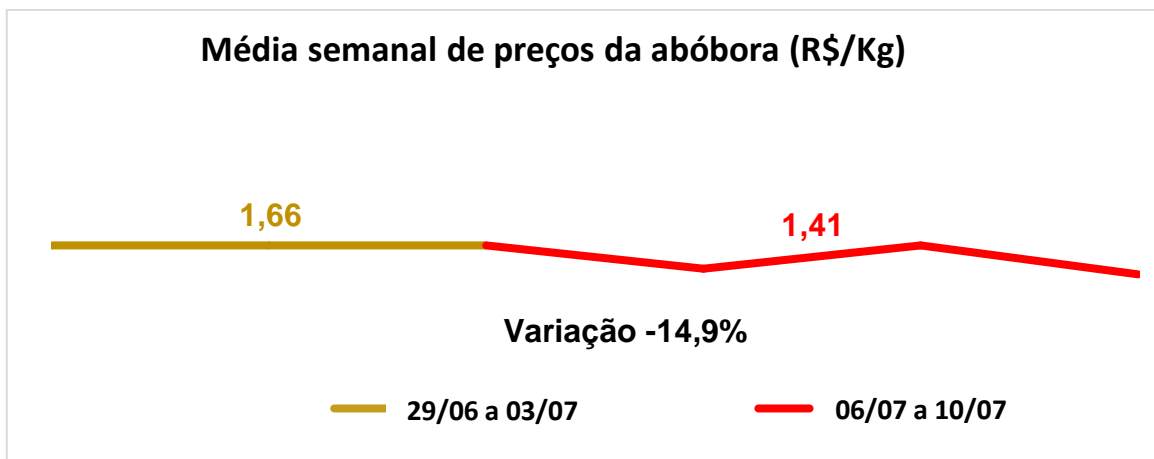
Os entrepostos atacadistas representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país. O entreposto de Contagem da CeasaMinas é a principal unidade de Minas Gerais e hoje O mercado de hortaliças sofre alguns problemas na distribuição e comercialização devido à pandemia do novo coronavírus, mas ainda assim tanto o volume quanto os preços continuam acessíveis aos consumidores.

No período de 29 de junho a 10 de julho, os preços médios de comercialização das principais hortaliças comercializadas no MLP foram comparados entre a semana de 29 de junho a 03 de julho e a semana de 06 de julho a 10 de julho. Cebola, chuchu e tomate não apresentaram variações nos valores de venda entre as duas semanas.

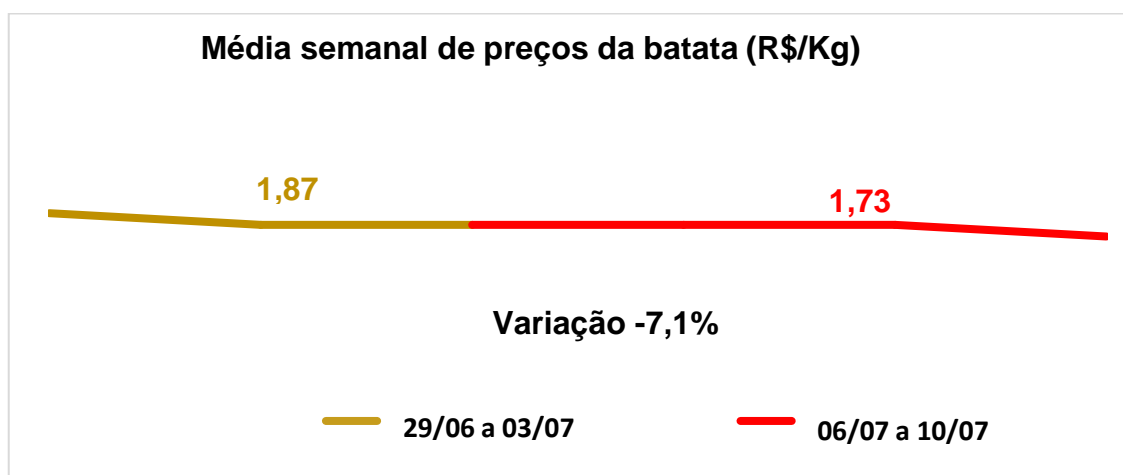
A cenoura, depois de seguidas desvalorizações, apresentou maior preço na última semana. Os produtores controlaram um pouco a oferta, já que a finalização da safra de verão está próxima e também conseguiram escoar melhor a produção.



Abóbora moranga, abobrinha italiana, pimentão e quiabo, produtos que estão fora da safra, apresentaram oscilações nos preços durante todo o período e os preços médios da última semana foram inferiores aos da primeira semana.



O alho comercializado continua a ser o importado e após sucessivas altas, ele foi vendido com uma ligeira desvalorização, variação que não deve chegar ao consumidor, pelo menos na próxima semana. A batata também sofreu pouca variação e a queda registrada na CeasaMinas é pela maior entrada de mercadoria das áreas de produção em Minas Gerais.



Conclusão

O cenário apresentado no monitoramento do abastecimento e da produção agropecuária e agroindustrial no estado continua mantendo a normalidade em quantidade e fluxo de produtos nos mercados locais, regionais e estadual com tendência de melhora. Dessa forma, não há, no momento, nenhum risco de desabastecimento para a população.

Apesar desse cenário persisti as dificuldades para agricultores na produção e na comercialização de alimentos. Na produção aumento nos custos dos insumos permanecem em alta a associado a aumento do dólar e na comercialização os problemas estão relacionados aos canais de venda e redução do poder aquisitivo dos consumidores.

Os produtores intensificam a busca pela diversificação de canais de comercialização para minimizar os impactos da pandemia e viabilizar o escoamento da produção. Porém persistem as dificuldades nos mercados institucionais e amplia a dificuldades de hortaliças, legumes, queijos e outros derivados do leite, frutas, carnes e leite.

O Cenário no entreposto do Ceasa Minas na região metropolitana tem a manutenção normal do abastecimento de frutas e hortaliças com oscilações de preços dentro da lógica de mercado para o período, não havendo risco de desabastecimento no cenário atual. No comparativo dessa semana com a anterior no caso das frutas observamos em sua maioria estabilidade nos preços ao passo que nas hortaliças observamos a predominância de um cenário queda nos preços pagos aos produtores, na maioria dos produtos pesquisados.



EMATER
Minas Gerais

AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.